

BRASIL

O que há de mal é essa UDN tão frouxa, tão fácil de partir ao meio aqui ou ali ao menor aceno, à mais fácil manobra do governo. Ora, direis, que, não sendo udenista, eu não devo chorar as fraquezas da UDN; e eu vos lembrarei que essa UDN tão fraca e tão dócil aos manejos do governo é... a única força de oposição considerável que ainda existe. A mediocridade fundamental do sr. Getúlio Vargas desaparece ante a pequenez de seus adversários; sempre encontra quem se disponha a abanar o rabo quando êle faz menção de atirar um torrão de açúcar.

Continuamos alegremente a subir nas deliciosas espirais da inflação, e agora que as eleições estão próximas é que ninguém pode esperar um mínimo de seriedade por parte do governo. Ouvindo, outro dia, um amigo falar entusiasmado das maravilhas do novo sistema de financiamento da lavoura, eu pensava apenas na poderosa arma de politicagem que isso acabará sendo.

Mas por que insistir nessas melancolias? Ainda temos, afinal, alguns valores sérios e firmes e dentre todos eu gostaria de chamar vossa atenção para Pixinguinha, que ouvi segunda-feira passada no "Béguin" com a turma da Velha Guarda E' realmente algo que reanima, que faz a gente acreditar no Brasil e vibrar de verdade; algo que nos consola das tristes maneadas da Suíça. Não sei se haverá outra segunda-feira dessas, mas se houver lá estarei; vou me surprender de Brasil para a semana inteira.

Noticiarei ainda que alguns sujeitos do rádio estão fazendo uma exposição de pintura da ABI; só hoje vou lá ver, mesmo porque estou retratado por Dorival Cayrol, o que me custou uma preciosíssima garrafa de cachaca consumida pelo artista em duas sessões, no fim das quais o pintor, de pincel em risse avançava para o retrato dizendo: "fala!" — e o retrato dizia um palavão baixinho.

O que também faz parte do Brasil.

3/7/54 R. B.